

MATERIAL DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA DE ESPANHOL RELACIONADO À MIGRAÇÃO E XENOFOBIA: PROCESSO DE CRIAÇÃO E ANÁLISE

JULIÁN DAVID GONZÁLEZ MORENO

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

VALDINEY DA COSTA LOBO

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

RESUMO: Dentro das variadas ferramentas que os/as docentes na educação linguística no ensino de línguas estrangeiras têm, encontramos os materiais didáticos como elementos de grande valor tanto para o exercício desse labor como para os/as estudantes que encontrarão neles aprendizados de valor para sua formação e compreensão do mundo. Nesse artigo será analisado um material didático criado dentro do curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras (LEPLE) da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) junto ao programa de Residência Pedagógica (CAPES), à luz de abordagens discursivas e da educação linguística no ensino de espanhol. Serão feitas reflexões sobre a trajetória como estudante e pesquisador estrangeiro no Brasil; e como docente em formação, aportando um olhar desde a autobiografia e a própria experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Material Didático. Formação Docente. Migração. Xenofobia. Educação Linguística.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca retratar o processo de criação de um material didático relacionado à questão migratória na educação linguística no ensino de língua estrangeira espanhola. Este texto pretende analisar um exemplo de material didático de autoria própria, elaborado para o ensino de espanhol na Educação Básica, em relação à migração e xenofobia, a partir do nosso contexto transfronteiriço de Foz do Iguaçu, Puerto Iguazu e Ciudad del Este, considerando os princípios dos estudos discursivos e da educação linguística. A partir da nossa análise serão feitas reflexões sobre a trajetória como estudante e pesquisador estrangeiro no Brasil, sendo este um processo que adquire relevância no momento em que se pensa sobre a formação docente no Brasil e, mais pontualmente, no nosso contexto na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), em Foz do Iguaçu - PR, tríplice fronteira com a Argentina e o Paraguai.

Neste ponto cabe dar reconhecimento a projetos nacionais de iniciação docente nos quais estivemos diretamente envolvidos, como o Projeto de Residência Pedagógica, da CAPES, assim como projetos mais específicos da universidade, como o Estágio e a Mobilidade Acadêmica, os quais, como mencionado anteriormente, também podem ser considerados como elementos que enriquecem a formação docente. Nosso trabalho se circunscreve no âmbito dos debates em educação, no momento em que

proporciona reflexões no campo da educação linguística, da análise do discurso e da criação de materiais didáticos; e, igualmente, o mesmo escrito é uma evidência em si mesma do processo de iniciação docente como poderá ser observado no desenvolvimento deste artigo.

O eixo temático do material é a migração e a xenofobia. Essa última conjuga-se como uma problemática que, no contexto contemporâneo latino-americano, precisa de ser tratada nas escolas devido aos constantes fluxos migratórios, sendo o Brasil um país receptor de uma grande parte de migrantes no continente. É nesse sentido que as necessidades formativas de novos docentes devem considerar questões atuais tendo em conta a multiplicidade de saberes que podem ser trazidos à sala de aula através desses fenômenos. Portanto, na consonância da análise do material com a trajetória de formação e pesquisa do estudante-docente, esperamos que a pesquisa aqui trazida coloque em evidência: 1) a valorização dos materiais didáticos como um agente articulador de saberes, propostas, estratégias e experiências do estudante, entendendo-o como um sujeito em formação docente; 2) o material didático como ponto de encontro de saberes prévios e novos saberes, necessários em vista a desenvolver um pensamento crítico e combater desigualdades que, nesse caso, seriam a questão migratória e a xenofobia; e 3) o material didático como objeto de construção e reconstrução do docente na suas práticas, na sua capacidade de criação e, portanto, na sua criatividade.

MÉTODO

Essa é uma pesquisa qualitativa-interpretativa onde o material didático criado será analisado no olhar das perspectivas da educação linguística, defendendo a necessidade de trazer pesquisas que contemplem a formação, experiência e prática docente. A pesquisa qualitativa, conforme Tracy, S. (2013), aborda três pontos chave: autorreflexão, contexto e descrição densa. Assim, as experiências dos pesquisadores, em conjunto aos paradigmas já estabelecidos (Denzin; Lincoln, 2006), fundamentam ideias e pressupostos do objeto a ser estudado. Por outra parte, o caráter interpretativo usa os paradigmas e outras abordagens para aportar em conjunto usos e significações que possibilitarão reflexões sobre o objeto em questão (*id.*, 2006). Nessa perspectiva, na análise do material didático procura-se encontrar e propor conteúdos pedagógicos direcionados ao ensino crítico da língua possibilitando uma dialogicidade e criticidade que possa ser útil para outros docentes em formação, instituições e estudantes.

MIGRAÇÃO E XENOFOBIA

A identidade historicamente tem sofrido mudanças, especialmente nas últimas décadas, nas quais o mundo globalizado propicia o posicionamento desde distintas perspectivas e imaginários. Hall (2006) desde começo do novo século anunciava uma mudança no processo de identificação, passando a ser provisório, variável e problemático. Tanto Hall (*idem*, 2006) como Moita Lopes (2006) atribuem uma grande importância à mencionada instabilidade ou variabilidade da identidade às novas

tecnologias, como a internet, fazendo com que os indivíduos experimentem diferentes vidas e conhecimentos de forma imediata. Esse fenômeno de *fragmentação* da identidade (Moita Lopes, 2006), podemos afirmar, também está presente na migração, sendo esse um fenômeno de caráter global e regional. A identidade dos migrantes, então, é atravessada por perguntas como: Quem sou eu nesse (novo) lugar? Como as pessoas locais enxergam meu lugar de origem? Meus costumes? Minha religião? Minha gastronomia? Que aspectos da minha identidade posso mostrar ou devo me abster de mostrar? Entre muitas outras questões. Com o anterior, a migração desenvolve-se como um agente de transformação que possibilita enxergar a humanidade no outro (Sobreira, A. e Tagata, W. 2019), e nos permite pensar na realidade, os valores e os aspectos principais da sociedade na qual estamos inseridos, sejamos nós aqueles que migram ou aqueles que *recebem* aos migrantes. Moita Lopes, por sua parte, afirma que é na interação com o *outro* que estabelecemos nossa identidade: “O que somos, nossas identidades sociais, portanto, são construídas por meio de nossas práticas discursivas com o outro” (2002, p. 32).

Frequentemente, os e as migrantes são objeto de discursos e práticas de ódio. Na etimologia da palavra encontramos que é o medo (*phobos*) ao estrangeiro (*xénos*), o qual no plano das práticas sociais envolve uma rejeição à aquilo ou aquele que vem de outro lugar e/ou que é diferente. Tal rejeição pode desenvolver-se em forma de violência desde distintos âmbitos: formações discursivas e posições ideológicas (Moreno, J, et al. 2019) inclusive desde ações, atitudes e crenças (Botassini, J. 2015). Albuquerque Jr. amplia essa concepção de xenofobia ao afirmar que ela “implica uma delimitação espacial, uma territorialidade, uma comunidade, que estabelece um dentro e um fora, uma interioridade e uma exterioridade tanto materiais como simbólica, tanto territorial como cultural (...)” (2016, p. 9).

Podemos ressaltar o fato de que o que se rejeita é o diferente em distintos níveis, partindo de aspectos mais facilmente reconhecíveis até alguns mais dificilmente perceptíveis. Colocando alguns exemplos e a partir da experiência encontramos aspectos como: a cor de pele, sabemos, constitui um dos elementos *a priori* nos quais a xenofobia encontra um ponto de partida. A língua, certamente, constitui outro aspecto no qual a xenofobia se desenvolve (Ribeiro, J. 2022), ainda que esse elemento se “ative” no momento em que a outra pessoa começa a falar. Isto quer dizer, a rejeição do estrangeiro a partir da língua surge no momento em que ele começa uma fala e encontra, nesta, diferenças na forma em que os locais percebem sua língua. Esse aspecto da língua, em ocasiões, se camufla, em maior ou menor medida, quando o estrangeiro conhece a língua do lugar que ele habita e, ao mesmo tempo, quando o estrangeiro decide voluntariamente de que forma ou em que nível vai falar aquela língua (ex: o Portunhol). Outro aspecto, parecido com o caso da língua, é a religião. Da mesma forma em que a língua pode ser percebida, ou não, como algo diferente, a religião nem sempre é algo tão evidente no momento em que duas pessoas interagem a não ser que a pessoa apresente características de uma ou outra religião no seu visual ou no seu discurso. Finalmente, aspectos como o território, ou seja, país, estado, região ou lugar de origem, constitui um elemento que é mais dificilmente perceptível, especialmente em lugares onde há diversidade de pessoas como o Brasil. No caso de Foz do Iguaçu - PR, por exemplo, encontramos uma mistura de todos os elementos anteriormente

mencionados, fazendo da cidade uma localização importante no intercâmbio cultural e linguístico, mas onde, infelizmente, também há casos de xenofobia.

Sabendo, então, que a xenofobia é desenvolvida em distintos âmbitos, observamos que a rejeição e supressão dessas diferenças corresponde, entre outras coisas, a um impulso de uniformização que é característica das sociedades tradicionais, as quais procuram venerar o passado e valorizar os símbolos que perpetuarão a existência de tal sociedade (Giddens apud Hall, 2006). Portanto, a xenofobia se associa a um posicionamento no espaço-tempo, garantindo uma continuidade e uma padronização em razão de rejeitar o novo e/ou as multiplicidades sociais.

Como esta breve revisão na relação entre a migração, a xenofobia e a identidade, compreendemos, então, que a migração ocasiona encontros entre sujeitos, sendo eles diversos nas identidades que carregam dentro de si. É conveniente, agora, compreender a migração como fenômeno complexo e compreender a xenofobia nas suas distintas manifestações para assim pensar e propor estratégias/propostas na educação que tratem essas problemáticas nas salas de aulas.

LETRAMENTO CRÍTICO EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E MATERIAIS DIDÁTICOS

O letramento crítico apresenta-se, segundo Sobreira, A e Tagata, W. (2019) não só como uma forma de aprender a falar um idioma: nessa prática existe uma preocupação pelo aprendiz, vendo-o como um sujeito social e que carrega um contexto cultural. Assim, os aprendizes não são um ator passivo no recebimento de um ensino, eles aportam à sala de aula a sua história, sua identidade, as desigualdades, suas contradições, entre outros.

Com respeito ao letramento crítico, Tilio (2017) o considera como uma prática problematizadora a qual “possibilita o questionamento e a resignificação de relações ideológicas e de poder naturalizadas” (p. 26). Com isto, o letramento crítico abre caminhos para gerar resignificações que proponham outros entendimentos frente aos discursos naturalizados na cotidianidade, sinalizando que, ao invés de oferecer uma solução às diversas questões trazidas na aula, o que se procura principalmente é abrir a uma reflexão e discussão procurando nestes um engajamento frente às problemáticas ao mesmo tempo que se trabalha a linguagem desde uma perspectiva sociointeracional. Com o anterior, entendemos que a partir do conceito de letramento crítico, podemos propor atividades que tenham uma relevância social, ao criar e/ou resignificar conhecimentos frente a problemáticas atuais, além de questionar aqueles já instaurados na sociedade e que reproduzem desigualdades e violências. Assim, propomos quatro características fundamentais baseadas nos pressupostos da análise do discurso e do letramento crítico, no momento de planejar tais atividades dentro dos materiais didáticos:

Análise de Textos e Mídias: através de textos na língua estrangeira (notícias, redes sociais, comentários em redes, escritos, titulares de jornais, etc.) os/as estudantes são encorajados a interpretar os enunciados, revelando como os mesmos são construídos, como eles influenciam uma ou várias formas de pensar e entender o assunto em questão, e quais são os seus propósitos.

Desenvolvimento do Pensamento Crítico: junto à análise prévia, os/as estudantes desenvolvem a habilidade de formar opiniões fundamentadas, avaliar frases e enunciados que podem aludir a preconceitos e discursos de ódio, desenvolvendo a construção de sentidos mesmo que as informações não sejam explícitas nos textos (Brasil, 2006).

Questionamento Reflexivo: os/as estudantes são incentivados a se fazerem perguntas sobre as problemáticas apresentadas através dos textos, imagens ou áudios, procurando não só entender o que está sendo dito ou escrito, mas indo além do simples enunciado (Brasil, 2006 p. 93). Através dessas questões, eles/elas poderão refletir nos entremeios das configurações já existentes e contribuir na reflexão dos mesmos com suas particularidades e experiências que possam trazer para a aula.

Participação Ativa: Ao requerer das análises, reflexões e perguntas que os/as estudantes podem realizar, o processo de ensino-aprendizagem outorga a eles/elas um papel ativo dentro da construção do conhecimento na aula. Desse modo, os seus saberes prévios e os raciocínios que possam surgir do diálogo na sala de aula são valorizados, contemplando “heterogeneidades discursivas dos sujeitos dissidentes nas suas práticas pedagógicas” (Lobo; Camelo, 2022, p. 247)

Os materiais didáticos, sem importar seus objetivos, devem estar comprometidos a não reproduzir qualquer tipo de violência em sua constituição. De igual forma, continua o PNLD, os materiais didáticos devem “representar a diversidade social, histórica, política, econômica, demográfica e cultural do Brasil, com o intuito explícito de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira” (Brasil, 2024 p. 37).

Os materiais didáticos, segundo Barros e Costa (2010), muitas vezes são escolhidos a partir da intuição dos professores respondendo a perguntas como:

“Que material favorece de fato a aprendizagem de meus alunos? Que tipo de atividade é melhor? Que textos são mais adequados e oferecem um contato produtivo com a língua possibilitando a apreensão da(s) linguagem(ns) e a comunicação? O que deve ser o eixo central: tema, gramática, gênero textual, função comunicativa etc.? Como proporcionar o contato com a pluralidade linguística e cultural? De que forma é possível estimular o respeito à diversidade? Em que medida é possível, por meio da língua estrangeira, contribuir para a formação integral do aluno?”. (p.89)

Dessa forma, é evidenciado que o professor tem autonomia e liberdade na escolha dos seus materiais didáticos, sempre que estes estiverem direcionados à pertinência da disciplina e aos objetivos da mesma, assim como os princípios anteriormente expostos. Fazendo ênfase na educação linguística, o que se espera dos materiais didáticos é que os estudantes tenham conhecimento da língua alvo, refletindo sobre os discursos e sobre o uso da língua dentro e fora dos espaços escolares. Assim, a adaptação e criação de um material didático constitui uma parte fundamental, tanto

para as possibilidades pedagógicas do professor como para atingir objetivos da disciplina no processo de ensino-aprendizagem dos/das estudantes na educação linguística, nesse caso no ensino de espanhol como língua adicional. Na sequência, apresentamos excertos do nosso material

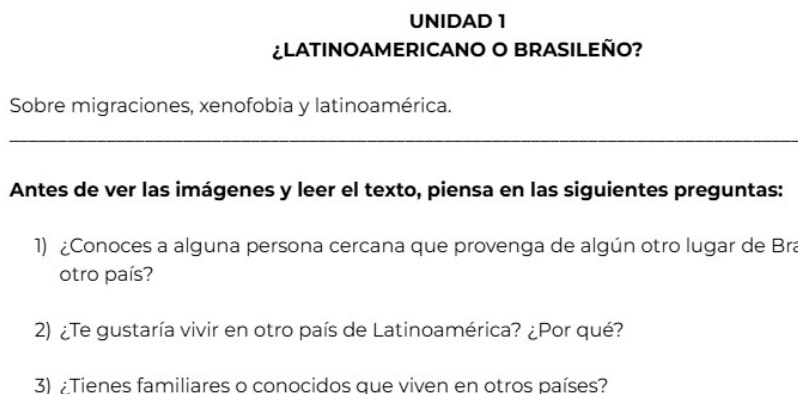
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO

O material didático tem por nome: Unidad 1. ¿Latinoamericano o Brasileño? Sobre migraciones, xenofobia y latinoamérica. Ele foi criado para as aulas do Centro de Línguas Estrangeiras Modernas, doravante CELEM, no Colégio Estadual Flávio Warken, em Foz do Iguaçu. O material foi pensado para ser trabalhado em turmas que já tenham conhecimentos prévios da língua espanhola, como as do CELEM, no Ensino Médio das escolas públicas e turmas de espanhol de nível intermediário. Eles estão orientados a serem utilizados na interação pedagógica entre discente e docente, quem será mediador das conversas e construirá, em diálogo com os/as estudantes, os significados e as reflexões sobre os temas tratados durante as aulas. As perguntas foram feitas de modo que sejam abertas às experiências dos/as estudantes e permitam-os serem livres de se expressar, reconhecendo e encorajando o potencial reflexivo, a criticidade e os seus conhecimentos na língua materna. O papel do estudante no material didático é variado. Em um princípio, o material requer que os/as estudantes se expressem, estejam abertos ao diálogo e compartilhem suas experiências. De igual forma, os/as estudantes estão expostos a uma pequena variedade de gêneros discursivos (Bakhtin, 1997) dentro da esfera dos textos jornalísticos, notícias, imagens e infográficos. Assim, entende-se que a produção discursiva dos estudantes seja relacionada sempre a um repertório autêntico da língua através desses gêneros os quais apresentam conteúdos, estilos e construções sócio-historicamente construídos (*Bakhtin, 1997*).

O papel do/da docente é ativo durante o desenvolvimento das atividades, pois, como mencionado anteriormente, depois de encorajar os/as estudantes de expressar as suas ideias sobre os temas e atividades do material, realizará uma mediação dos diálogos e dos temas, compartilhando suas experiências caso requerido de forma que seja possível uma ampla compreensão dos textos. O/a professor/a poderá conduzir as interações e as assimetrias que possam surgir em sala de aula, procurando que as propostas pedagógicas do material se mantenham dentro dessas interações. Essas assimetrias podem ser variadas e são, como é natural em sala de aula, imprevisíveis. No entanto, é comum que possam surgir algumas no âmbito das questões identitárias, sociais, históricas, da xenofobia, da religião, da diferença, entre outras.

Tendo em conta o contexto de produção do material, passaremos à análise dele. O material didático começa dando a conhecer aos/às estudantes os objetivos por ele propostos. A seguir, algumas questões são colocadas como incentivo de reflexão antes de avançar para o conteúdo:

Figura 1- Introdução do material

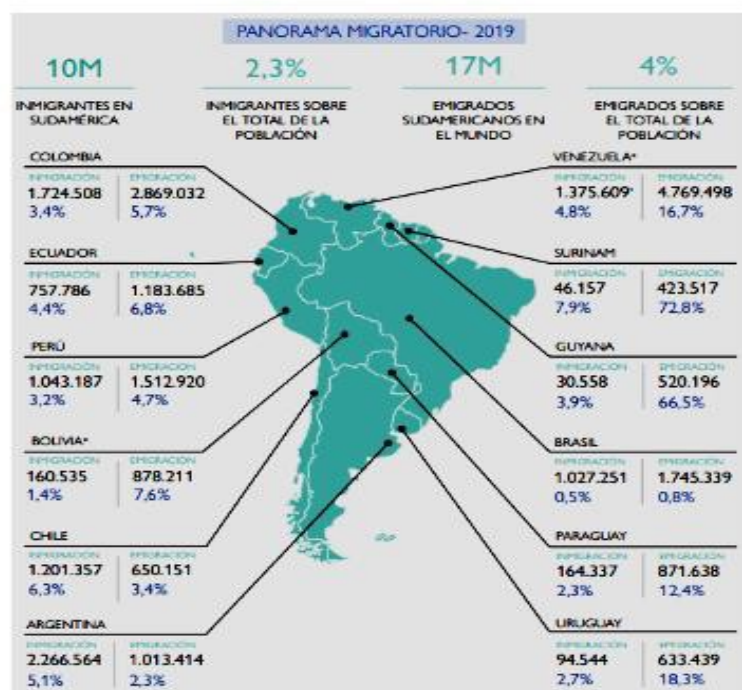


Fonte: Material didático próprio

Com essas perguntas, espera-se que o professor e os/as estudantes participantes identifiquem se em algum momento pensaram sobre esses temas, ativando os seus conhecimentos prévios. É importante explorar como eles mesmos se relacionam com a questão migratória: Se eles, através dos meios de informação, ouviram algo sobre migração, deslocamento e refugiados. No momento de pensar nas histórias das pessoas migrantes, mesmo que sejam do Brasil, os/as estudantes nas suas respostas, e também com a mediação do/a docente, poderão ampliar o questionamento para inquietações complementares, como: Quem são os estrangeiros? Quais pessoas que conheço são estrangeiras? Por que eles vêm? Por que eles são vistos como estrangeiros? Eles deixarão de ser estrangeiros? Eles se identificam como estrangeiros? A intenção dessas perguntas, no nosso olhar, é que os/as estudantes já estejam pensando desde o começo sobre o outro e em si mesmos como migrantes, como acontece na pergunta 2. Desse modo, falar do outro é construir sentidos e ajuda a criar um senso comum de pertencimento e de solidariedade a um grupo (Linde, 1997 apud Moita, L. 2002). Nesse momento, o uso do espanhol não é obrigatório, em vista de que o ideal é ativar os conhecimentos da língua materna na temática de migração e os/as estrangeiros.

A atividade 1 consiste na leitura e interpretação de duas imagens, sendo elas infográficos que abordam a migração e a xenofobia no Brasil:

Figura 2-Imagens da atividade #1



Fonte: Captura de CEPAL (2021) no material didático próprio.

Figura 3-Imagens da atividade #2



Fonte: Captura de tela do artigo de Moraes, P. (2018) no material didático próprio

Desde uma perspectiva do ensino crítico, a importância dos dados apresentados nesses infográficos não radica em decorar nas porcentagens ou nos países que apresentam maior ou menor estatísticas sobre um assunto em particular. Uma perspectiva crítica de ensino utiliza essas informações para gerar reflexões sobre a questão em si. Antes de avançar às questões da Atividade 1, é possível fazer perguntas motivadoras, tais como: Qual país apresenta a maior emigração? Qual país apresenta a maior imigração? Por que o país X está tendo uma imigração muito alta? O que você tem escutado, do país X, que pode estar gerando uma imigração/emigração tão alta? Por que as pessoas de um país são xenófobas com outras? Com perguntas como essas, os/as estudantes podem trazer para a discussão aprendizagens já existentes de outras aulas e seus conhecimentos prévios, favorecendo ainda mais a criação de explicações e/ou hipóteses sobre o fenômeno em questão, relacionando-as com os fatos cotidianos e do mundo.

As perguntas que derivam dessas imagens seguem a perspectiva da educação linguística crítica, antes mencionada, relacionando em maior medida a temática ao Brasil:

Figura 4- Perguntas da atividade #1**Ahora responde:**

- 1) ¿Conoces a alguien que ha sufrido de xenofobia?
- 2) ¿Crees que Brasil es un país *preparado* para recibir migrantes?
- 3) Tomando en cuenta que varios brasileiros migran a otros países, ¿cómo piensas que los inmigrantes deben ser tratados en tu país?
- 4) ¿Crees que Brasil es un país receptivo con las personas provenientes de otros países latinoamericanos? Explica tu respuesta.

Fonte: Material didático próprio

Essas perguntas, novamente, requerem dos conhecimentos prévios dos estudantes adicionando a capacidade de argumentar respostas em base às guias do PNLD quando afirma que os materiais devem propiciar o “desenvolvimento de autonomia de pensamento, do raciocínio crítico e da capacidade de apresentar argumentos historicamente fundamentados” (Brasil, 2024. p.59). Por exemplo, a pergunta 1 e 2 procuram mais do que um sim ou não. Com a resposta da primeira pergunta, o/a estudante avaliará e argumentará por que sim ou por que não foi xenofobia. Quando é perguntado se o Brasil é um país “preparado” e receptivo com migrantes, a pergunta poderá dar o espaço para que os/as estudantes dialoguem com outras áreas do conhecimento e outros aspectos da sua vida cotidiana para avaliar se a resposta é afirmativa ou negativa (qualidade de vida, saúde, oportunidades, gastronomia, entre outros).

A quarta pergunta é parecida à segunda, no que se refere aos propósitos e expectativas de respostas, mas adiciona a questão de imigração latino-americana, diferenciando-se da pergunta 1, a qual pergunta pela migração em um sentido geral. A pergunta 2 pode ser analisada abordando a migração como um fenômeno que nem sempre é igual, trazendo questões derivadas como: Quem são os que sofrem xenofobia? Todos os migrantes recebem o mesmo trato no Brasil? Por que os haitianos (conforme a imagem #2) são o principal grupo que está fazendo denúncias de xenofobia? Desse modo, a pergunta pode enriquecer o diálogo com outros aspectos ligados à migração como o racismo, a intolerância linguística, a discriminação por classe social, entre outros.

A terceira pergunta manifesta em sua construção uma sugestão aos/as estudantes de se posicionarem desde a empatia frente à população migrante no Brasil. Certamente, a primeira parte da pergunta poderia ser omitida deixando só: Como você acha que os imigrantes devem ser tratados no teu país? Contudo, deixando a primeira parte: Tendo em conta que vários brasileiros migram a outros países, consideramos que a pergunta potencializa o reflexionamento no âmbito de convívio em sociedade ao plantar no imaginário discursos histórica e socialmente conhecidos, e que provavelmente estão dentro do repertório dos/das estudantes tais como “tratar os outros como você quer ser tratado” ou “amar ao próximo como a si mesmo”.

Na sequência será apresentada a última atividade do material e a atividade correspondente, seguida das perguntas finais de reflexão sobre o conteúdo visto. A

MORENO, J. D. G., LOBO, V. da C.

atividade trata da leitura de um fragmento de uma notícia de um meio de informação conhecido que trata sobre a xenofobia na Colômbia sobre os imigrantes venezuelanos.

Figura 5- Atividade #2

Considerando tus respuestas y lo discutido con tus compañero/as, realiza la siguiente actividad.

Xenofobia en Colombia

El texto siguiente es parte de una noticia del periódico alemán DW (Deutsche Welle). En este, hay algunos datos que muestran la situación migratoria actual en Colombia.

COLOMBIA

Xenofobia en Colombia: un veneno que puede truncar el futuro de nacionales y migrantes venezolanos

El 21 de marzo, la ONU convocó a luchar contra la discriminación. La xenofobia puede conjugar sus distintas formas: racismo, misoginia, homofobia y hasta el odio a los pobres. En Colombia se prenden las alarmas.

Colombia, un país sin experiencia en la recepción masiva de **migrantes**, puede perder la oportunidad de aprovechar la migración como un aporte a su futuro, porque la creciente **xenofobia** y la radicalización amenazan con romper los puentes de entendimiento entre nacionales y migrantes.

"Colombia ha recibido al 35 por ciento del total (6 millones) de la **inmigración** venezolana en el mundo. Una cantidad que dificulta la inserción en la sociedad colombiana y requiere su tiempo para que ambas comunidades puedan identificar y generar desarrollo para el país", **precisa** a DW Rafael Calles Moreno, miembro del programa Fortalecimiento de Jóvenes y Líderes Venezolanos para la Reconstrucción Democrática de Venezuela, auspiciado por la Universidad del Rosario de Colombia y la Asociación Ávila-Monserrate. En medio de las dificultades económicas, "Colombia cuenta con una ayuda internacional equivalente a solo el 10% de los recursos disponibles para atender a los refugiados sirios, o sea 300 dólares anuales por persona", contextualiza Calles, graduado en Negocios Internacionales de la Universidad Pontificia Bolivariana, de Bucaramanga, Colombia.

Aunque las expresiones de xenofobia frente a los venezolanos no han llegado a los niveles de otros países, hay gran preocupación porque esta crezca y **envenene** el ambiente necesario para la integración de los refugiados y el futuro mismo de Colombia. "Desde 2018, la iniciativa 'El derecho a no obedecer' combate la xenofobia impulsando la **integración** entre venezolanos y las comunidades de acogida", cuenta a DW Alejandro Daly, profesional de Finanzas, Gobierno y Relaciones Internacionales de la Universidad Externado de Colombia y codirector de Barómetro de Xenofobia, una alianza derivada de la experiencia de "Interpreta", una ONG que monitorea el desarrollo de la inmigración haitiana en Chile.

Según Migración Colombia, en 2021 y hasta el 13 de marzo, habían sido deportados 86 ciudadanos venezolanos, acusados de **hurto** en bandas organizadas. Aun así, "dos de cada 100 hurtos en Bogotá son cometidos por venezolanos", precisa el Observatorio de Venezuela de la Universidad del Rosario. "Por esa razón", agrega, Rafael Calles Moreno, "el discurso político no puede generalizar, porque resulta alimentando la xenofobia y aumentando las desventajas de la población migrante".

Fuente: Captura de pantalla de DW (2021) no material didático próprio

A leitura da Atividade 2 consiste em um texto que apresenta uma problemática para a Colômbia, a xenofobia e as dificuldades que o país apresenta na integração e

acolhimento dos imigrantes venezuelanos, contendo frases e dados que argumentam o porquê dessas dificuldades. A dinâmica da leitura pode ser feita em conjunto e em voz alta pelos estudantes, em vista a praticar a produção oral. Depois da leitura, o material oferece um exercício acompanhado de algumas perguntas:

Figura 6- Perguntas e atividade da atividade #2

A partir de lo leído en este texto, explica qué sentido crees que tengan las palabras subrayadas en naranja:

Glosario	
Migrantes:	
Xenofobia:	
Inmigración:	
Precisa:	
Envenene:	
Integración:	
Hurto:	

Preguntas:

- 1) ¿De qué trata el texto?
- 2) Según la noticia ¿Por qué la xenofobia es un "veneno"?
- 3) Teniendo en cuenta la noticia, ¿qué quiere decir la frase: "el discurso político no puede generalizar, porque resulta alimentando la xenofobia y aumentando las desventajas de la población migrante"?
- 4) ¿Qué quiere decir la palabra *Precisa*? ¿Tiene el mismo significado que en portugués?

Fonte: Material didático próprio

Nesta atividade existe uma proposta de ampliar o léxico dos/das estudantes em função de compreender mais a fundo a problemática em questão. Com isto, junto ao exercício do Glossário, os estudantes têm a possibilidade de conhecer o uso comum da língua dentro do texto jornalístico/notícia, que circula em diversos âmbitos da vida social, além de acrescentar significados de palavras dentro desse tópico gramatical e campo semântico (De Barros, C; Costa, E. 2010). Por exemplo, o exercício traz as palavras migrante e imigrantes, a fim de ser preciso no significado de cada uma. O/a docente também poderá trazer em questão a palavra emigrante, possibilitando um esclarecimento dos significados em comum que essas palavras parecidas trazem sobre o tema da migração e xenofobia. A palavra "integración", apesar de ser facilmente deduzível para quem fala português (integração) adquire uma multiplicidade de significados quando se fala de migração, imigração, cultura, diversidade etc. Desse modo, o/a estudante, com seu repertório de conhecimentos, poderá desenvolver mais a ideia de integração no âmbito da temática principal do material.

A primeira pergunta ¿De qué trata el texto? não é diferente enquanto o esperado nas respostas dos estudantes, como nas perguntas anteriores, dando continuidade à proposta de criticidade: interpretação do texto, entender o que está

acontecendo com os imigrantes da Venezuela na Colômbia, observar que fatores estão influenciando a existência de xenofobia, entre outras questões nesta linha de pensamento podem ser esperadas na respostas dessa primeira pergunta.

A segunda pergunta, Según la noticia ¿Por qué la xenofobia es un veneno? também faz ênfase na interpretação do texto, procurando as informações necessárias para respondê-la. No entanto, o/a professor/a também pode acrescentar perguntas que tragam outros diálogos extratextuais para a discussão. Por exemplo, fazendo alguma pergunta do estilo: Que impactos tem a xenofobia entre nós como comunidade? Por que a xenofobia pode afetar o convívio até o ponto de ser considerada um veneno? etc. Além dos/das estudantes reconhecerem, através das informações do texto e da pergunta, que a xenofobia em si mesma é algo que não é considerado bom, poderão acrescentar com seus pontos de vista, explicando a razão pela qual esse fenômeno deve ser combatido.

A terceira pergunta, ¿Qué quiere decir la frase “el discurso político no puede generalizar, porque resulta alimentando la xenofobia y aumentando las desventajas de la población migrante”? da mesma forma procura no potencial dos/das aprendizes reforçar as reflexões em vista a superar os preconceitos. A pergunta pode encontrar sua resposta dentro do texto, certamente. No entanto, a pergunta abre o caminho para pensar sobre as generalizações que frequentemente são feitas contra as populações historicamente vulneráveis. O/a estudante, desse modo, pode construir sua resposta e, com isso, um discurso sendo posicionado desde a quebra de preconceitos e do posicionamento como sujeito heterogêneo que encontra sua humanidade no outro e dentro de si mesmo (Sobreira, A; Tagata, W. 2019), conforme a proposta de letramento crítico do material.

Finalmente, a quarta pergunta busca estabelecer uma inferência com a língua portuguesa: ¿Qué quiere decir la palabra precisa? ¿Tiene el mismo significado en portugués? Isto abre espaço para pensar na estrutura da língua espanhola, desde uma perspectiva semântica/discursiva, em contraste com o português e também dentro da sua função no texto.

Com a análise do material didático, buscamos uma proposta dentro dos letramentos críticos e estudos discursivos em relação à migração e à xenofobia. A partir do evidenciado nesta seção de análise, observamos que as questões tiveram o objetivo de problematizar a importância da reflexão e a criticidade no ensino e língua espanhola na Educação Básica, possibilitando que os/as estudantes reflitam e se posicionem sobre questões sociais urgentes na América Latina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo realizado a análise do material didático à luz das perspectivas e conceitos apresentados, podemos estabelecer algumas considerações e reflexões, a fim de associar, como falado na apresentação do artigo, a importância do material didático, num sentido amplo, à iniciação docente. Dentro do material didático de autoria própria, ou seja, criado dentro do curso de Letras, Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras (LEPLE), da UNILA, percebemos que há uma variedade de conhecimentos, propostas, atividades e estratégias que estão vinculados a perspectivas atuais e relevantes, como as da análise do discurso, letramentos críticos e educação linguística. O

material didático, de modo geral, demonstrou ter potencial para gerar reflexões e construir espaços de formação de identidades e discursos frente às diversas manifestações de intolerância sobre os/as migrantes. Esse aspecto se desenvolve em consonância com a proposta da universidade (UNILA) e do curso (LEPLE), reforçando o que já antecipamos: que o percurso do estudante desde o ingresso na faculdade influencia na forma em que o mesmo irá se relacionar com a prática docente.

Assim como os estudantes das escolas e universidades contribuem com os seus conhecimentos na aula, os professores e estudantes de licenciatura fazem o mesmo no planejamento das aulas. O material didático, como parte desse planejamento, evidencia a relação que temos com o nosso objeto de estudo. No nosso caso, falar sobre a migração e a xenofobia é inerente as nossas experiências dentro e fora do âmbito acadêmico. Certamente, com o anterior proposto, podemos dar valor a instituições como a UNILA, sendo que na universidade existe uma integração que permite gerar esse contato com o *outro*, do qual temos mencionado ao longo deste texto. Igualmente, procuramos reconhecer o valor de projetos de mobilidade nacional e internacional, os quais também são uma experiência que possibilita experimentar e refletir o que é ser um estrangeiro. Nesse aspecto, somos também participantes diretos e reconhecemos neles oportunidades de nos sensibilizarmos em um exercício filosófico de reconstrução e reconhecimento de si mesmo através do *outro*.

Os nossos saberes prévios sobre a questão migratória e a xenofobia foram direcionados a fim de trazer diálogos e reflexões, nos materiais, que permitam uma ampliação da compreensão desses fenômenos para os estudantes e para os outros professores, estudantes e pesquisadores que estejam interessados em abordá-los, observá-los, ou, inclusive, questioná-los, pois o saber é um processo de reconstrução. Dessa forma, a iniciação docente se vê marcada pelos nossos interesses e conhecimentos, o que produzirá, no melhor dos casos, uma melhora e um amadurecimento das questões nas quais temos maior afinidade ou curiosidade.

No material, buscamos demonstrar que os temas migração e xenofobia são fenômenos complexos e, portanto, requerem de ser compreendidos de maneira interdisciplinar, na forma em que o mesmo material e os objetivos de aprendizagem assim o permitam. Dentro do material analisado, vemos que a língua não é usada fora de contexto e está sempre articulada a um uso real dela, relacionando-a com assuntos que bem poderiam pertencer a áreas de conhecimento como história, geografia, política, filosofia, e até estatística. Assim, o potencial educativo na educação linguística de espanhol pode transbordar as fronteiras que foram colocadas na história do ensino de línguas estrangeiras, evidenciando a complexidade do mundo contemporâneo. Com isto, é requerido para nós, estudantes-docentes-pesquisadores, continuar tratando questões contemporâneas, reconhecendo os desafios e novos paradigmas que isto pode trazer.

Por último, é necessário destacar a importância dos/das docentes produzirem seus próprios materiais didáticos, pois no processo de criação e no material em si é possível perceber como o/a professor(a) se apropria da questão que está sendo apresentada, ao mesmo tempo que se exerce a possibilidade de criação de um material autêntico e de propício a possibilitar inquietações. Essa possibilidade é necessária no

MORENO, J. D. G., LOBO, V. da C.

sentido do/da docente continuar refletindo e reconstruindo suas perspectivas, além de contemplar o processo de produção em si mesmo, processo que a dia de hoje é difícil observar no ensino público, devido à falta de condições favoráveis nas escolas e sobrecarga de aulas nas instituições de ensino. Com essa última parte, ressalta-se a importância de projetos nacionais de formação de professores, como o Residência Pedagógica, que visa preparar e ajudar aos estudantes-docentes-pesquisadores na sua constante reflexão e reconstrução, além de estar fortalecendo o ensino local e latino-americano.

Artigo recebido em: 14/06/2025

Aprovado para publicação em: 05/08/2025

TEACHING MATERIAL FOR SPANISH LANGUAGE EDUCATION RELATED TO MIGRATION AND XENOPHOBIA: CREATION AND ANALYSIS PROCESS

ABSTRACT: Among the various tools available to foreign language teachers, teaching materials are of great value both for teaching practice and for students, who will find in them valuable learning for their development and understanding of the world. This article will analyze the teaching materials created within the Teaching degree in Language - Spanish and Portuguese as Foreign Languages (LEPLE), at the Federal University of Latin American Integration (UNILA), in collaboration with the Pedagogical Residency Program (CAPES), in light of discursive approaches and linguistic training in the teaching of Spanish. It will reflect on my career as a foreign student and researcher in Brazil, and as a teacher-in-training, offering perspectives from both autobiography and personal experience.

KEYWORDS: Teaching materials. Teacher training. Migration. Xenophobia. Linguistic education.

MATERIAL DIDÁCTICO PARA LA EDUCACIÓN LINGÜÍSTICA DE ESPAÑOL RELACIONADO CON LA MIGRACIÓN Y LA XENOFobia: PROCESO DE CREACIÓN Y ANÁLISIS

RESUMEN: Entre las diversas herramientas disponibles para el profesorado de lenguas extranjeras, los materiales didácticos son de gran valor tanto para la práctica docente como para el alumnado, que encontrará en ellos un valioso aprendizaje para su desarrollo y comprensión del mundo. Este artículo analizará los materiales didácticos creados en el marco de la carrera de Letras – Español y Portugués como Lenguas Extranjeras (LEPLE), de la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA), en colaboración con el Programa Residencia Pedagógica (CAPES), a la luz de los enfoques discursivos y la formación lingüística en la enseñanza del español. Se reflexionará sobre mi trayectoria como estudiante e investigador extranjero en Brasil, y como docente en formación, ofreciendo perspectivas desde la autobiografía y la propia experiencia.

PALABRAS CLAVE: Materiales didácticos. Formación del profesorado. Migración. Xenofobia. Educación lingüística.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JR., D. M. **Xenofobia: medo e rejeição ao estrangeiro**. São Paulo: Cortez, 2016.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2ª Edição. São Paulo – SP: Martins Fontes, 1997.
- BOTASSINI, J. **A Importância dos Estudos de Crenças e Atitudes para a Sociolinguística**. Sigma: Estudos da Linguagem, Londrina. V.18, n.1, p. 102- 131, 2015.
- COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL). **La labor de la OIM en el ámbito de datos administrativos en América Latina y el Caribe**. Webinario 2, “La medición de la migración internacional a partir de registros administrativos” – 21 de outubro 2021 [captura de tela realizada por Julián González]. CEPAL, 2021. Disponível em: <https://www.cepal.org/sites/default/files/events/files/presentacion_de_la_oim_-_webinario_2.pdf>. Acesso em: .
- DE BARROS, C.; COSTA, E. **Coleção explorando o ensino**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. V.16, 2010.
- DENZIN, N; LINCOLN, Y. **Introdução à disciplina e à prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N; LINCOLN, Y. (Orgs.) O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre - RS: Artmed, 432p, 2006.
- DEUTSCHE WELLE (DW). **Xenofobia en Colombia**: un veneno que puede truncar el futuro de nacionales y migrantes venezolanos [captura de tela realizada por Julián González]. DW, 2021. Disponível em: <<https://www.dw.com/es/xenofobia-en-colombia-un-veneno-que-puede-truncar-el-futuro-de-nacionales-y-migrantes-venezolanos/a-56963669>>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- FOUCAULT, M. **El orden del discurso**. Buenos Aires – Argentina: Tusquets Editores, 1999.
- GONZÁLEZ MORENO, J. D. et al. Xenofobia en contexto de frontera: observaciones de los discursos sobre el otro-extranjero en los medios. In: IV Seminário Internacional (SINEL) e V Seminário Nacional em Estudos da Linguagem (SNEL). 2019. Cascavel – PR. **Anais do Seminário de Estudos da Linguagem**. v.5, n.1. Disponível em: <<https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/SISNEL/anais>> Acesso em: 16 jul. 2024.
- HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 11ª Edição. Rio de Janeiro: DP&A. 2006.
- LOBO, V. C.; OLIVEIRA, C. M. Materiais Didáticos de Reexistência In: LANDULFO, C.; Matos, Doris. (Orgs.) **Suleando Conceitos em Linguagens**: decolonialidades e epistemologías. Rio de Janeiro: Pontes Editores, 2022. p. 245-253.

MORENO, J. D. G.; LOBO, V. da C.

LOBO, V. C. et al. Vozes dissidentes no livro didático de espanhol em uso na escola pública. In: BARROS, C.; DE MARINS, E.; FREITAS, L. (Orgs.) **O livro didático de espanhol na escola brasileira**. Campinas – SP: Pontes Editores, 2018.

MOITA, L. P. **Identidades fragmentadas**: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2002.

MOITA, L. P. **Linguística Aplicada e vida contemporânea**: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006, p. 85-107.

MORAIS, Pâmela. **Xenofobia no Brasil**: o que gera essa intolerância? [captura de tela realizada por Julián González]. Politize!, 17 oct. 2018. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/xenofobia-no-brasil-existe/>>. Acesso em: 11 jun 2025.

NIETZSCHE, F. **A Gaia Ciência**. 2ª Edição. São Paulo – SP: Editora Escala, 2013.

RIBEIRO, J. **Xenofobia e intolerância linguística: discursos de estranheiridade e hostilidade brasileira**. 1ª Edição. Campinas – SP: Pontes Editores, 2022.

SOBREIRA, A. C.; TAGATA, W. **Letramento crítico e português como língua adicional**: uma análise de material didático. Revista Entrelinhas, v.13, n.01. jan./jun. 2019.

TÍLIO, R. Ensino Crítico de Língua: Afinal, o que é ensinar criticamente? In: DE JESUS, D; ZOLIN-VESZ, F.; CARBONIERI, D. (Orgs). **Perspectivas críticas no ensino de línguas**: novos sentidos para a escola. Campinas – SP: Pontes Editores, 2017.

TRACY, S. **Qualitative research methods**: Collecting evidence, crafting analysis, communicating impact. 1ª edição. Chichester - UK: Wiley-Blackwell, 2013.

JULIÁN DAVID GONZALEZ MORENO: Estudante de Universidade Federal da Integração Latino-americana, UNILA no curso Mestrado de Literatura Comparada. Formado no curso Letras, Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras na mesma universidade. O campo de atuação é educação, ensino linguístico, discurso de ódio, identidade, xenofobia e estrangeiro. Foi bolsista da CNPq no período de 2018-2019, com o tema de "Nociones de Xenofobia en la Triple Frontera". Também foi bolsista da Fundação Araucária com o mesmo tema (2019-2020). Participou de Mobilidade Acadêmica na República Tcheca na Universitá Hradec Králové no primeiro semestre de 2023. Também é artista visual especializado em tinta nanquin e caneta, tendo realizado mais de 40 obras dentro das quais há hachuras e desenhos relacionados ao território, cotidianidade, retrato, autorretrato e introspecção.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1546-9595>

E-mail: jul.gonzalez1009@gmail.com

VALDINEY DA COSTA LOBO: Doutor pelo Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PIPGLA-UFRJ). Mestre em Estudos de

Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Especialista em língua espanhola e literaturas hispânicas pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Licenciado em Letras Português/Espanhol. Foi professor efetivo de língua espanhola do Colégio Universitário Geraldo Reis - COLUNI - UFF, supervisor de estágio do curso de Letras da UFF (Português/Espanhol) e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Atuou como professor de espanhol da Prefeitura Municipal de Duque de Caxias e do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente, é professor permanente do Mestrado em Educação (PPGEDU-UNILA) e da área de Letras e Linguística da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), atuando na educação linguística de espanhol e português como línguas adicionais. Atua como coordenador do subprojeto de espanhol do PIBID/UNILA, foi coordenador institucional do Programa Residência Pedagógica na UNILA e coordenador do estágio em Letras (Português/Espanhol). Membro do Grupo de Pesquisa Política, Linguagem e Cidadania (UNILA), atuando na linha Educação Intercultural e Letramentos. Pesquisa sobre ensino/aprendizagem de línguas adicionais, português para falantes de outras línguas, linguística aplicada interdisciplinar, multiletramentos, letramento crítico, produção, uso e análise de material didático, educação intercultural crítica, decolonialidade, relações étnico-raciais e xenofobia.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0341-907X>

E-mail: valdiney.lobo@unila.edu.br

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).